

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE CÂNCER DO COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

*NURSE'S ACTING IN THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER IN PRIMARY
CARE: INTEGRATIVE REVIEW*

Kamila Kelling Ribeiro

Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto. Santa Cruz do Sul-RS.

Juliana Amaral Rockembach

Orientadora da Pesquisa. Enfermeira e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Dom Alberto.
juliana.rockembach@domalberto.edu.br

RESUMO

O câncer de colo de útero é extremamente prevenível tendo a atenção básica como a principal porta de entrada para informações, acolhimento e realização periódica de exames preventivos. Trata-se de uma revisão integrativa que teve como objetivo analisar a literatura científica sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de câncer do colo de útero na Atenção Básica com consulta nas bases de dados BDNF, BVS, LILACS e SciELO com resultado final de nove artigos. Os principais achados deste estudo foram a importância do papel do enfermeiro, a demanda da Atenção Básica, a falta de conhecimento das pacientes em relação ao HPV, assim como a não adesão e conhecimento insuficiente das mulheres frente ao exame de Papanicolaou.

Palavras-chave: Neoplasia colo do útero, câncer de colo de útero, enfermagem, atenção primária à saúde, atenção básica.

ABSTRACT

Cervical cancer is extremely preventable with primary care as the main gateway for information, reception and periodic preventive examinations. This integrative review aimed to analyze the scientific literature on the role of nurses in the prevention of cervical cancer in Primary Care with consultation in the BDNF, BVS, LILACS and

SciELO databases, with final results of nine articles . The main findings of this study were the importance of the role of the nurse, the demand for primary care, the patients' lack of knowledge in relation to HPV, as well as the non-adherence and insufficient knowledge of women regarding the preventive examination.

Key-words: Cervical neoplasm, cervical cancer, nursing, primary health care, primary care.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero, é causado pela infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV), sendo os sorotipos 16 e 18 com maior prevalência de alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essa infecção é diagnosticada no exame preventivo, conhecido como Papanicolau, sendo curável na maioria dos casos, ainda na fase inicial (INCA, 2021).

Este exame é a medida preventiva mais eficaz, pois detecta a presença de lesões em mulheres assintomáticas, tendo alta especificidade, permitindo o diagnóstico de alterações no epitélio cervical sendo um exame simples e de baixo custo. Deve ser realizado rotineiramente na faixa etária entre 25 e 64 anos de idade anualmente ou após dois exames normais consecutivos, pode ser feito a cada três anos (INCA, 2021; RODRIGUES, et al, 2012).

A ocorrência e mortalidade por câncer são influenciadas por causas clínicas e socioeconômicas, relacionadas ao modo e condições de vida das mulheres e também pela disponibilidade e qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde. Existem fatores que podem acelerar o efeito citotóxico do HPV oncogênico como: vida sexual precoce, tabagismo, uso prolongado de anticoncepcionais orais, múltiplos parceiros, infecções sexualmente transmissíveis (IST), má higiene e fatores genéticos (MANICA, et al, 2016).

A estimativa para o Brasil segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), é que para cada ano do triênio 2020/2022 sejam diagnosticadas 16.590 novas ocorrências de câncer de colo de útero no Brasil, tendo uma disseminação de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres, ocupando a terceira posição, atrás do câncer de

mama, cólon e reto. Dentre as questões da saúde da mulher, o câncer de colo de útero tem destaque salientando a sua relevância no cenário epidemiológico. Sendo assim, torna-se necessária a prevenção qualificada, tendo um profissional que atenda essa demanda, realizando busca ativa, atendendo a população de maneira qualificada e eficaz, e além disso, para que as mulheres tenham mais conhecimento das patologias (INCA, 2021).

Por se tratar de um câncer extremamente prevenível e de evolução lenta, o enfermeiro tem papel primordial na educação em saúde e assistência para a 3 prevenção e diagnóstico precoce do câncer cervical. A prevenção é realizada por meio de exames regulares na consulta de enfermagem, onde são identificadas lesões iniciais pré cancerígenas. Além disso, é fundamental efetuar busca ativa das mulheres que não realizam o exame de maneira assídua, salientando a relevância do profissional de enfermagem no que tange às questões relacionadas ao câncer de colo uterino.

Neste íterim formulou-se a seguinte questão norteadora: Qual a atuação do enfermeiro na prevenção de câncer do colo de útero na Atenção Básica?

Para responder a seguinte questão, este estudo tem como objetivo analisar a literatura científica sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de câncer do colo de útero na Atenção Básica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O câncer do colo do útero, também denominado câncer cérvico uterino, tem origem pela infecção recorrente devido alguns tipos do Papilomavírus Humano (HPVs), um grupo de vírus muito comum em todo o mundo. Existem mais de 100 tipos de HPVs, dos quais pelo menos 14 são oncogênicos, um tipo de vírus que causa o câncer e que tem a replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, o que compromete o tecido e pode invadir estruturas e órgãos adjacentes (INCA, 2021).

A infecção genital por esse vírus é muito frequente e na maioria das vezes não causa sintomatologia. Existem sorotipos que podem evoluir para alterações celulares culminando em patologias oncológicas. Essas alterações podem ser facilmente

descobertas no exame preventivo, mais conhecido também como Papanicolau, e são curáveis em quase todos os casos. Por isso, a importância da realização periódica do exame (SIMÕES, MARINHO, MAIA, 2021).

O câncer de colo de útero é o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina atrás do câncer de mama, colorretal e melanoma e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil (INCA, 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021) a nível global, o câncer cervical é o terceiro tipo de câncer mais comum em mulheres. Ocorrem 4 aproximadamente mais de 311.000 mortes por câncer do colo do útero a cada ano, mais de 85% em países de baixa e média renda. As mulheres portadoras de HIV têm seis vezes mais probabilidade de evolução do câncer do colo do útero do que as mulheres HIV negativas e estima-se que 5% de todos os casos de câncer do colo do útero são atribuíveis ao HIV. Já em países desenvolvidos, foram implementados programas que permitem que as meninas sejam vacinadas contra o HPV e que as mulheres sejam regularmente testadas.

O rastreamento permite que as lesões pré-cancerosas sejam identificadas em estágios iniciais e tratáveis. Em países subdesenvolvidos, há pouco acesso a essas medidas preventivas, e o câncer cervical muitas vezes não é detectado até os estágios mais avançados, quando os sintomas aparecem. Além disso, o acesso ao tratamento para a doença em estágio avançado como cirurgia, radioterapia e quimioterapia pode ser muito restrito, portanto, a taxa de mortalidade por câncer cervical é ainda maior nesses países (OMS, 2021).

Baseando-se na alta prevalência de câncer de colo uterino, manifestou-se a necessidade de uma forma de prevenção primária além dos exames preventivos. Como estratégia tangível, foram elaborados planos de aplicação de vacinas, que na atualidade se evidenciam como uma escolha acessível e eficaz para reduzir e prevenir a mortalidade pela neoplasia do colo de útero. Sendo assim, em virtude dos avanços científicos, a produção de vacinas para o HPV tem alcançado maior visibilidade, possibilitando uma diminuição das manifestações clínicas na população pela doença infecciosa (CALUMBY, et al., 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), os ensaios clínicos e a vigilância após o período de comercialização e consumo mostram que as vacinas contra o HPV são eficazes e seguras na prevenção da infecção, inibindo as lesões pré-cancerosas de evolução rápida e câncer invasivo. A prevenção primária contra o HPV começa com a vacinação de meninas entre as idades de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, antes de iniciarem a vida sexual. A vacina está disponível na rede pública pelo SUS, com esquema vacinal de duas doses em 0 e 6 meses.

Por isso, a vacinação contra o HPV não se torna equivalente aos testes de rastreamento do câncer cervical. Nos países onde a vacina é introduzida, ainda é necessário e de extrema importância criar, continuar e reforçar os programas de rastreamento (OMS, 2021).

É papel da atenção básica a prevenção primária por meio da aplicação de vacinas contra o HPV no público alvo bem como a realização de exames preventivos para rastreio e diagnóstico precoce da patologia. Os profissionais na atenção básica de saúde aptos a realizarem o exame preventivo de câncer de colo de útero, são o médico e o enfermeiro. O profissional da enfermagem possui formação para a assistência, a promoção e a prevenção de saúde dos pacientes nas unidades básicas. É o enfermeiro que possui maior vínculo com o usuário, atentando para fatores extrínsecos e intrínsecos, devendo executar a função com compromisso e responsabilidade. Esses profissionais devem estar atentos à abordagem adequada das usuárias para que sejam submetidas ao exame destacando a importância e relevância do exame papanicolau (AZEVEDO, et al., 2021).

O enfermeiro no dia a dia de seu trabalho, reflete suas ações em conhecimento técnico e científico, tendo também as demandas da população que é assistida no entorno de sua área, onde mantém um relacionamento de confiança e vínculo. Ações podem ser desenvolvidas como, orientação à população sobre a importância da realização periódica do exame, esclarecendo dúvidas sobre o tema e aplicando soluções e estratégias alçando o público alvo feminino, garantindo as intervenções no que se refere ao exame preventivo (AZEVEDO, et al, 2021).

Neste contexto, o enfermeiro assume papel fundamental nas ações de prevenção primária e também em atividades de educação em saúde, busca ativa, rastreamento e diagnóstico precoce das patologias cervicais. Salienta-se que o câncer de colo uterino é um grave problema de saúde pública, mas que possui estratégias preventivas e de detecção que podem acarretar em um prognóstico favorável desde que sejam realizadas as intervenções necessárias.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. A busca das evidências científicas utilizando esta metodologia inclui estudos experimentais e não experimentais, orientados pela 6 questão norteadora. Este estudo tem por finalidade utilizar métodos sistemáticos que geram resultados consistentes e identificam possíveis lacunas do conhecimento (WHITTEMORE, 2005; CROSSETTI, 2012).

Para elaboração do trabalho utilizou-se cinco estágios, de acordo com Whittemore, R. & Knafelz K. (2005) sendo eles: formulação do problema, busca da literatura, avaliação dos dados obtidos, análise dos dados e posterior apresentação dos mesmos. Para elaboração da questão de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO. Na qual P refere-se à população ou problema, I intervenção ou interesse de estudo e Co foi adaptado para contexto (SANTOS, PIMENTA, NOBRE, 2007).

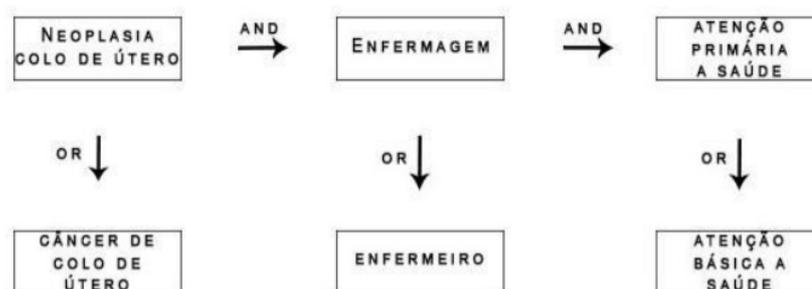
Sendo assim, com o tema proposto a nossa estratégia ficou, P - atuação do enfermeiro. I - prevenção de câncer de colo de útero e Co - atenção básica. Com a utilização da estratégia PICO foram selecionados os principais termos relevantes ao estudo e utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Neoplasia colo do útero, câncer de colo de útero, enfermagem, atenção primária à saúde, atenção básica. Para a combinação dos descritores nas bases de dados e processo de inclusão e exclusão de artigos, foram utilizados os operadores booleanos AND e OR, relacionados de diferentes maneiras, a fim de obter a maior quantidade de artigos referentes ao tema.

A busca foi realizada entre os meses de agosto a outubro de 2021 nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Nas bases BVS, SciELO e LILACS foi utilizada a estratégia de busca: Neoplasia colo de útero OR câncer de colo de útero AND enfermagem OR enfermeiro AND atenção primária à saúde OR atenção básica à saúde.

Na base de dados BDENF a estratégia utilizada não gerou resultados satisfatórios, sendo necessária uma adaptação na combinação dos descritores, termos e operadores booleanos a fim de gerar melhores resultados. Sendo assim, utilizou-se a estratégia: enfermagem OR assistência de enfermagem OR atendimento de enfermagem AND neoplasia colo de útero OR câncer de colo de útero AND atenção primária à saúde OR atenção básica.

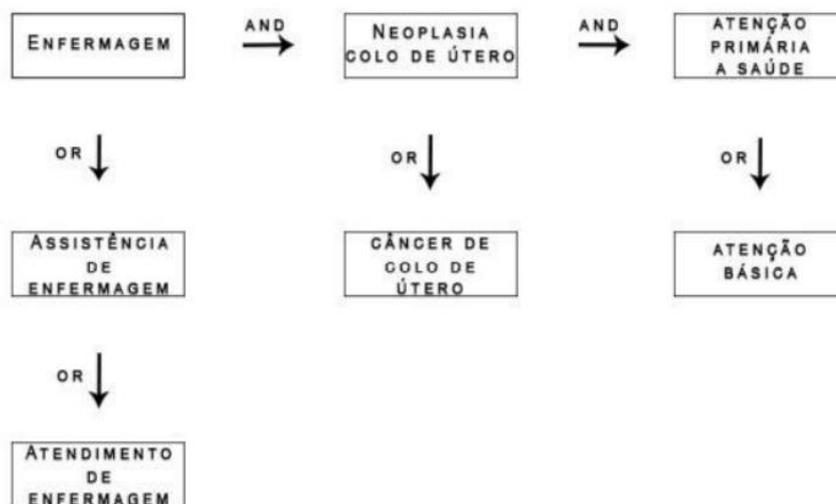
Sendo assim, o fluxograma 1 demonstra a estratégia de busca utilizada nas bases BVS, LILACS e SCIELO e o fluxograma de busca 2 apresenta a estratégia utilizada na base de dados BDENF.

Fluxograma 1: busca utilizada nas bases de dados BVS, LILACS e SCIELO.



Fonte: Elaborado pela autora.

Fluxograma 2: busca utilizada na base de dados BDENF.



Fonte 2: Elaborado pela autora.

Para a seleção dos artigos os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra online, publicados em língua portuguesa, indexados nas bases de dados e com acesso gratuito, abordando o tema relacionado à atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica, com recorte temporal de 2011 a 2021. Foram utilizados como critérios de exclusão: comentários, cartas de editor, teses, monografias, dissertações, revisões bibliográficas, artigos duplicados e obras que não abordassem especificamente o tema da revisão.

Após a busca nas bases de dados, obteve-se um resultado final de 358 artigos para avaliação via título. Destes, foram excluídos 349 artigos por não cumprirem os critérios de inclusão, a saber: teses, monografias, revisões, duplicidade nas bases de dados selecionadas e idiomas diferentes.

Sendo assim, após a leitura do título, resumo e na íntegra, a amostra final foi composta por nove publicações. Estes estudos foram categorizados em uma tabela elaborada pela autora na qual contemplou os seguintes tópicos: estudos, ano/autor, revista, método, principais achados e nível de evidência.

Para a classificação do nível de evidência adotou-se a seguinte categorização baseada na Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ): Nível I Metanálise

de múltiplos estudos controlados; Nível II - Estudos experimentais individuais; Nível III - Estudos quase experimentais; Nível IV - Estudos não experimentais ou com abordagem qualitativa; Nível V - Evidências de relatos de caso ou de experiência; Nível VI - Opiniões de especialistas (PAULA, PADOIN, GALVÃO, 2006).

Depois da estruturação de dados referentes aos artigos no quadro, foi elaborada a análise e discussão sobre os principais achados em cada estudo. Na elaboração e apresentação dos dados desta pesquisa, utilizou-se a recomendação que determina os Principais Ítems para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análise (PRISMA) objetivando o rigor científico e metodológico (PAGE et al., 2021).

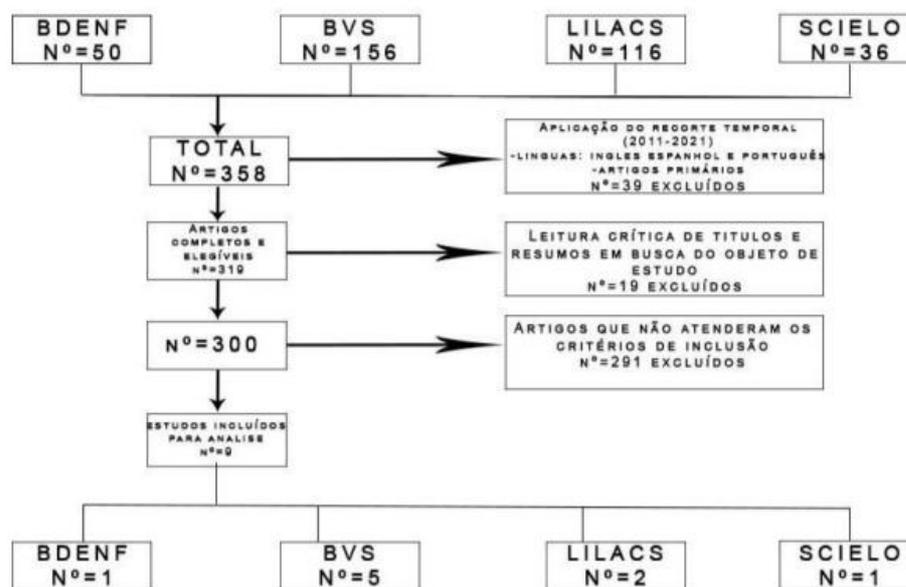
4. RESULTADOS

A amostra foi composta por 358 artigos, obtidos na base de dados BVS, SciELO, LILACS e BDNF, onde: 291 foram excluídos por não se enquadrarem no 9 tema, 19 por duplicação, 39 por se tratarem de tese, monografia e por não serem no idioma português. A seleção final dos artigos foi composta por nove produções.

Em conformidade aos anos de publicação, foi utilizado o recorte temporal de 10 anos compreendendo artigos publicados entre os anos de 2011 a 2021. Referente ao tipo de estudo, observou-se que o tipo metodológico qualitativo descritivo foi o mais utilizado na base de dados BVS e além disso, esta base apresentou o maior número de artigos selecionados sobre o tema em questão.

Os resultados obtidos da busca dos artigos nas bases de dados estão apresentados no fluxograma 3, bem como os itens analisados e as principais informações colocadas no quadro 1. Sendo assim, observou-se que o principal nível de evidência foi o nível IV.

Fluxograma 3: resultado dos artigos nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 1: Quadro de análise dos artigos selecionados.

Estudos	Ano/ Autor	Revista	Método	Principais achados	Nível de evidência
E1	2012 Melo, et al	Rev. Brasileira de Cancerologia.	Qualitativo, descritivo.	A importância do enfermeiro na sistematização do controle e rastreamento das mulheres, na assistência, frente a detecção precoce do câncer de colo uterino.	IV
E2	2013 Diniz, et al	Rev. APS	Estudo descritivo tipo relato de experiência	O enfermeiro é essencial na atenção primária, garantindo atendimento integral para as mulheres nas consultas ginecológicas na atenção primária.	V
E3	2013 Silva, Gistos, Santos	Rev. de enfermagem.	Qualitativo descritivo.	A consulta de enfermagem ginecológica na atenção básica e as principais condutas implementadas para prevenção do câncer do colo do útero.	IV
E4	2015 Souza, Costa	Rev. Brasileira de Cancerologia.	Estudo qualitativo.	Desconhecimento das usuárias sobre a infecção pelo HPV e sua relação direta com o câncer do colo do útero mesmo após a consulta de enfermagem, identificando, portanto, uma falha no processo de comunicação durante a consulta de enfermagem.	IV

E5	2015 Correio, <i>et al</i>	Rev. Cuidado é fundamental online.	Estudo qualitativo interpretativo	O enfermeiro de atenção básica tem o papel de gerente e provedor da assistência à saúde e como função primordial o rastreamento de neoplasias por intermédio das consultas individuais e coleta do exame citopatológico.	IV
E6	2017 Conceição <i>et al</i>	Rev. Enfermagem atual	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	A importância da atenção por parte dos gestores, para realização do exame citopatológico, tanto em estrutura física quanto quantitativo de profissionais de saúde qualificados para atender o município, permitindo um melhor atendimento e prevenção ao público conforme as recomendações do Ministério da Saúde para a prevenção do câncer de colo de útero.	IV

RIBEIRO, K. K. ROCKEMBACH, A. J. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE CÂNCER DO COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

E7	2018 Rocha, <i>et al</i>	Rev. Rene	Estudo qualitativo.	O acolhimento das mulheres na consulta ginecológica de enfermagem é indispensável para o cuidado integral à saúde, visto que promove resultados positivos para a adesão às ações de prevenção do câncer.	IV
E8	2019 Rocha, Cruz, Oliveira	Rev. Online de pesquisa.	Qualitativo Descritivo e exploratório	Evidencia-se a insegurança da maior parte dos enfermeiros na realização do exame preventivo, decorrente da falta de experiência, da insuficiência de conhecimento fornecido na graduação, da necessidade do auxílio de outro profissional para tomada de decisão e da carência de capacitações.	IV
E9	2021 Anjos, <i>et al</i>	Rev. Texto & contexto enfermagem.	Quantitativo transversal	Mesmo com alta cobertura da Estratégia Saúde da Família, municípios de pequeno porte do Nordeste acumulam características que conferem obstáculos à integralidade, favorecendo a incidência de lesão de alto grau e maior dificuldade de controle do câncer cervicouterino.	IV

Fonte: Elaborado pela autora.

5. DISCUSSÃO

Ao analisar objetivos e principais resultados dos estudos foi possível identificar que, a maioria aborda a temática sobre a importância do acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem nas unidades básicas e estratégias de saúde da família, seguido da busca ativa, monitoramento, estratégias e controle sobre as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na comunidade e também, a questão da não adesão e conhecimento inadequado das mulheres frente ao exame preventivo.

Diante disso, os estudos de Melo (2012) e Diniz (2013) abordam os empecilhos para procurar as unidades de saúde como os horários e dias disponibilizados para atendimento, pois a mulher está cada vez mais inserida no mercado de trabalho na atualidade, consolidando a baixa adesão à procura dos serviços e exames de prevenção.

Ratificando com o estudo de Anjos (2021), o baixo nível socioeconômico, municípios pequenos, zonas rurais, dificuldade para locomoção, intervalos muito grandes para consulta ginecológica, medo, vergonha, questões religiosas e até mesmo a rotatividade de profissionais, pode dificultar o acesso aos serviços de saúde e vínculo com a comunidade, ocasionando resistência das pacientes frente ao exame preventivo, contribuindo assim para o prognóstico da doença, refletindo na busca tardia pelo atendimento e diagnóstico de câncer avançado.

Além destas dificuldades, De Souza e Costa (2015), também trazem em seu estudo, que nenhuma das mulheres entrevistadas conhecia o vírus do HPV e muito menos a forma de acometimento ou prevenção. É relatado também um costume da não utilização de preservativos nas relações sexuais, refletindo um sistema de controle machista visto que as mulheres acabam acatando as vontades de seus parceiros, sem questionamentos, corroborando para privação de seus próprios desejos.

Frente às dificuldades de informação dos pacientes, os estudos também trazem as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros nas unidades básicas. Estudo de Rocha, Cruz e Oliveira (2019) feito em Mato Grosso mostrou que dentre as dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras estava a falta de experiência durante a graduação, apontado como déficit na formação profissional, pois não são preparadas

para lidar com a falta de recursos humanos, de materiais e de infraestrutura básica para atendimento, reforçando a importância de capacitações.

Assim tais dificuldades trazem a necessidade de estratégias e maior envolvimento do poder público para qualificação da assistência. Além disso, também é importante que o enfermeiro realize capacitações.

Deste modo, a enfermagem além de realizar atividades de educação continuada, também precisa realizar atividades educativas em saúde como aponta o estudo de Correio (2015), realizado em Pernambuco no município de Carpina. A pesquisa expõe que as enfermeiras realizam palestras como estratégia de educação em saúde, falando sobre o câncer de colo uterino, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e sexualidade, incentivando assim a realização do exame onde uma vez na semana propiciam o dia para a coleta do pré-câncer. Da mesma forma, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) partem desta temática por ficarem mais próximos da população, desempenhando busca ativa das mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e para as que nunca realizaram o exame, expandindo conhecimento, realizando agendamento nas áreas de abrangência e informando as 16 mulheres sobre os dias de exames nas unidades e a coleta dos mesmos, possibilitando assim um melhor acesso ao serviço.

Neste sentido, ações estratégicas e educativas além da busca ativa, são de fundamental importância, pois só assim o enfermeiro consegue fazer o registro por microárea, verificar as mulheres que estão com os exames regulares ou não e conscientizá-las sobre a importância da realização periódica do citopatológico.

Ratificando, o estudo de Diniz (2013) teve como objetivo a busca ativa das mulheres que por algum motivo atrasaram os seus exames. Diante disso, obtiveram o seguinte resultado: das 35 mulheres agendadas durante a pesquisa, somente 16 delas (45,7%) compareceram à unidade de saúde para realizar a consulta ginecológica. Nesse caso, percebe-se que não é suficiente incluir a oferta dos exames preventivos na atenção básica, e sim mobilizar as mulheres vulneráveis a comparecer aos serviços de saúde para realização do exame preventivo.

Além das atividades prestadas pelo enfermeiro de educação em saúde, busca ativa, conscientização e a demanda na atenção básica, o acolhimento de enfermagem também aparece em estudos analisados neste artigo, sendo determinante para a conscientização das mulheres e assim, cobertura satisfatória para prevenção.

Um estudo realizado em Minas Gerais por Melo (2012) em uma ESF evidencia que os profissionais de enfermagem, têm ciência da importância dos exames preconizados pelo Ministério da Saúde e que são de sua competência a realização no que se refere à prevenção e detecção do câncer do colo do útero. Para que isso aconteça, é necessário que o profissional conheça a população e a área de abrangência na qual atua.

Diante do exposto, ainda falando sobre a importância do vínculo entre paciente e enfermeiro, Conceição (2017) com sua pesquisa realizada no município de Valença no Rio de Janeiro, ressalta que o cotidiano e a proximidade do enfermeiro com o paciente, apresentam um importante mecanismo no cuidar ideal, desenvolvendo práticas de conforto, carinho, dedicação e atenção, contribuindo com a preocupação das pacientes que estão em um momento delicado. A pesquisa também reforça que é importante que o enfermeiro saiba ouvir o paciente e a família, revendo seus sentimentos e queixas com um olhar integral.

O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino vai além das questões clínicas, como aponta o estudo de Anjos (2021) que ressalta as dificuldades encontradas para acesso ao serviço de saúde pelas mulheres, em que o enfermeiro identifica a carência de informações principalmente, em relação aos sinais e sintomas de câncer de colo uterino. Nesta visão a pesquisa, Da Silva, Gitsos e Dos Santos (2013) evidencia o esclarecimento que o enfermeiro deve desenvolver de maneira fácil e compreensível às pacientes, sobre os riscos à exposição de relação sexual sem proteção, sinais e sintomas como dores na relação sexual e sangramentos, que devem ser abordados pelo profissional de enfermagem.

Deste modo, para que se obtenha sucesso na prevenção do câncer de colo uterino, é fundamental que o enfermeiro participe ativamente de todos os processos como a conscientização sobre os riscos do HPV, acesso às informações,

agendamentos, busca ativa, consultas ginecológicas, acolhimento humanizado, conduzindo as informações de modo que as pacientes compreendam. Tais ações podem ser compreendidas como fundamentais para o diagnóstico precoce e diminuição dos índices de mortalidade.

Sendo assim o estudo de Rocha et al (2018), ressalta que quando o câncer de colo de útero é diagnosticado na sua fase inicial, a taxa de tratamento e cura são muito maiores enfatizando o quanto o enfermeiro pode ser fundamental no prognóstico da patologia se utilizar as estratégias adequadas em seu processo de trabalho.

Com a finalidade de maior adesão aos exames preventivos e conseqüentemente, redução da mortalidade por câncer de colo uterino, é necessário que o enfermeiro atuante na atenção primária promova um esforço para melhorar o rastreamento deste câncer nas microáreas, melhore o acesso com dias e horários alternativos para agendamento, realize atividades educativas e palestras abordando o assunto sobre o câncer de colo de útero e a importância da prevenção e detecção precoce.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa destacou a importância e as atribuições do enfermeiro em todo o processo relacionado à prevenção do câncer de colo de útero, evidenciando o método assistencial de educação em saúde e acolhimento, com foco nas consultas de enfermagem e exame preventivo. Considera-se que o objetivo do estudo foi atingido, bem como a questão norteadora respondida uma vez que identificou a atuação do enfermeiro na prevenção de câncer do colo de útero na Atenção Básica, apontando para ações referentes ao acesso, prevenção, diagnóstico precoce, conhecimento do profissional, criação de vínculos entre enfermeiro e paciente, busca ativa e acolhimento humanizado.

Diante disso, o papel do enfermeiro precisa ser destacado como de grande valia na prevenção do câncer cervical no contexto da atenção primária e as discussões sobre a temática incentivadas para a realização das pesquisas e intervenções, contribuindo de forma significativa para a saúde das mulheres e a prática de enfermagem baseada em indicadores e cuidado qualificado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Eduarda Ferreira dos et al. MONITORING OF CERVICAL CANCER CONTROL ACTIONS AND ASSOCIATED FACTORS. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2021, v. 30, e20200254. Disponível em: . Epub 30 Set 2021. ISSN 1980-265X. . Acesso em: 9 de Set. de 2021.

AZEVEDO, Marcel Vinícius Cunha et al. O papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 17490-17505, 2021. Disponível em: . Acesso em: 09 de Set. de 2021.

CALUMBY, Rodrigo José Nunes et al. Papiloma Vírus Humano (HPV) e neoplasia cervical: importância da vacinação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1610-1628, 2020. Disponível em: . Acesso em: 9 de Set. de 2021.

CONCEIÇÃO, José Paulo Santos et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2017. Disponível em: Acesso em: 05 de Out. de 2021.

CORREIO, Kelly Diogo de Lima et al. Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo. **Rev. pesquis. cuid. fundam.(Online)**, p. 2425-2439, 2015. Disponível em: . Acesso em: 3 de Out. de 2020.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Rev. Gaúcha Enferm.** 33(2), 2012. Disponível em: . Acesso em: 11 Nov. 2020.

DA SILVA, Marcelle Miranda; GITSOS, Janaína; DOS SANTOS, Nereida Lucia Palko. Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem [Primary health care: cervical cancer prevention in nursing Consultation]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 21, n. 5, p. 631-636, 2013. Disponível em: . Acesso em: 05 de Out. de 2021.

DE MELO, Maria Carmen Simões Cardoso et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012. Disponível em: . Acesso em: 9 de Set. de 2021.

DE SOUZA, Aline Ferreira; COSTA, Lúcia Helena Rodrigues. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. **Revista Brasileira de cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 343-350, 2015. Disponível em: . Acesso em: 9 de Set. de 2021.

DE SOUSA SIMÕES, Cleber et al. Diagnóstico Laboratorial das Lesões Precursoras do Câncer de Colo do Útero: Revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15534-15558, 2021. Disponível em: . Acesso em: 20 de Set. de 2021.

DINIZ, Aline Santos et al. Assistência à saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer do colo do útero. **Revista de APS**, v. 16, n. 3, 2013. Disponível em: . Acesso em: 05 de Out. de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Estimativa, 2021. Disponível em: . Acesso em 11 de Set. de 2021. _____. Tipos de câncer (Brasília, DF) Instituto Nacional do Câncer, 2020. Disponível em: . Acesso em: 07 Nov. 2020.

MANICA, Sílvia Troyahn et al. Desigualdades socioeconômicas e regionais na cobertura de exames citopatológicos do colo do útero. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2016, v. 37, n. 1 , e52287. Disponível em: Acesso em: 9 de Set. de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Papilomavírus humano (HPV) e câncer cervical, 2021. Disponível em: . acesso em: 18 de Set. de 2021.

ROCHA, Camila Beatriz Alves da; CRUZ, Jakeline Weigert da; OLIVEIRA, Jânia Cristiane de Souza. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. pesquis. cuid. fundam.(Online)**, p. 1072-1080, 2019. Disponível em: . Acesso em: 9 de Set. de 2021.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Bmj**, v. 372, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/372/bmj.n71.full.pdf>>. Acesso em: 03 Out. de 2021.

PAULA, PADOIN E GALVÃO: Revisão Integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. In: Lacerda e Costenaro: Metodologias da Pesquisa para Enfermagem e Saúde: da teoria à prática. Ed. Moriá. 2016. Porto Alegre. 2ª ed. Disponível em: . Acesso em: 03 de Out. de 2021.

ROCHA, Maria Gleiciane Lima et al. Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. 2018. Disponível em: . Acesso em: 03 Out. 2020.

RODRIGUES, Bruna Côrtes et al. Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista brasileira de educação médica**, v. 36, p. 149-154, 2012. Disponível em: . Acesso em: 20 de Set. de 2021.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007. Disponível em: . Acesso em: 03 de Out. de 2021.

WHITTEMORE, R., KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**. 52 (5), 2005. Disponível em: . Acesso em 29 Nov. 2020

Data recebimento do artigo: 20/10/2021

Data do aceite de publicação: 02/11/2021
